

**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Comunicação**  
**Comunicação Organizacional**

**LIVRE SER MODA**

**Observatório Online para a conscientização sobre Trabalho Escravo no Setor Têxtil**

**ANA PAULA SOUZA LIMA**

Brasília, 2016.

PRODUTO (plimaana.wix.com/livresermoda)

## LIVRE SER MODA: OBSERVATÓRIO ONLINE PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE TRABALHO ESCRAVO NO SETOR TÊXTIL



Página Inicial

### Livre ser Moda

Este Observatório online acompanha com atenção matérias jornalísticas, artigos e depoimentos sobre o trabalho escravo na moda. Ele surgiu como uma proposta de trabalho de conclusão de curso de uma estudante de Comunicação Organizacional que ama moda e acredita na necessidade de denunciar, de apontar rumos, de formar e informar a sociedade em sua relação com o consumo e de ouvir as experiências de quem pesquisa e trabalha com o assunto.

Então, não sou apenas eu, Ana Paula, a contribuir com esse blog. Você é mais que essencial para a construção de conteúdos. Vamos nos unir para que o maior número de pessoas conheça os bastidores da moda. No caso, o trabalho escravo!

#### Missão

Divulgar informações exclusivas e colaborativas com órgãos públicos e sociedade civil, além dos meios de comunicação parceiros, sobre trabalho escravo no setor têxtil e consumo consciente. Com o objetivo de mobilizar a sociedade brasileira para um pensamento reflexivo acerca dos bastidores na indústria fashion.

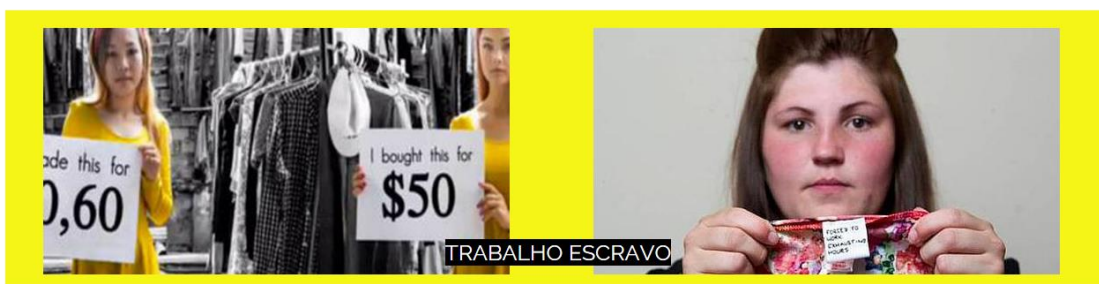
#### Visão

Tornar-se referência em pesquisa, tanto acadêmica quanto rotineira, sobre trabalho escravo na moda e suas consequências. Além de desenvolver ações e palestras para que cidadãos possam conhecer em detalhe a organização do trabalho escravo.

#### Valores

Colaboração, Qualidade, Referência, Informação

Página Inicial



Fotos: Reprodução/Google

Estar sentado à frente da máquina de costura, por 14, 15, 16 até 20 horas por dia no serviço árduo de contorcer a mão entre a agulha e o encaixe da peça pra ser costurada. Essa é a atividade cotidiana dos trabalhadores nas oficinas de costura.

Eles são obrigados a dividir o quarto com outros trabalhadores, sem conforto, sem colchões apropriados para o uso. A comida disponível depende da boa vontade do proprietário da oficina em comprar os mantimentos. A água do chuveiro é fria e eles não podem sair sem autorização. Não tem acesso à educação e saúde. Se tiverem filhos, os pequenos ficam entre as sujeiras e o ar rarefeito do cômodo de trabalho - já que são poucas as janelas da casa.

Os trabalhadores, como eu e você, tem sonhos. Eles veem ao Brasil querendo mudar a própria vida e dos familiares. Os locais que nasceram muitas vezes passa por crises financeiras, não há muita oportunidade de emprego e os salários oferecidos são baixíssimos. Se você tivesse na mesma condição não faria o mesmo? Migrar para outro lugar?

Como imigrantes, não conhecem ao certo o funcionamento legislativo do país. Claro, eles nunca moraram aqui anteriormente. Não é para culpá-los e não a porquê. Um dos diversos motivos que os estrangeiros são mais encontrados nas oficinas que os brasileiros é justamente não saber sobre seus direitos.

Assim como nós, cidadãos pátrios, eles tem normas dentro do país.

## Página: Trabalho Escravo

Mande seu depoimento sobre moda, consumo e trabalho escravo. Queremos te ouvir!

### ARTIGOS

"Não sou muito de comprar em shopping porque os preços são caros e não tenho condições. Compro mais em feirinhas perto de casa. Elas são mais em conta e procuro sempre algo que agrada meu estilo".

Jéssica Oliveira - Brasília (DF)

"Não entendo nada de moda, mas esse site discute coisas legais que precisam ser pensadas".

João Almeida - Recife (PE)

"Adoro comprar. Seja em shoppings ou em lojas do lado do prédio. Em todo lugar que vou compro pelo menos uma coisa, isso me faz bem. Mas não tenho o costume de visitar sites e revistas de moda. Sei pouco sobre trabalho escravo e é uma pena que isso aconteça".

Mariília Souza - Olinda (PE)

"Eu compro muito. Qualquer dinheirinho que tenho vou na feira, no shopping, na boutique. Sou sem preconceitos. Sei sobre trabalho escravo mas continuo comprando".

Ketty Rodrigues - Brasília (DF)

## Página: Artigos

### Customização combate consumo excessivo

15/11/2015



Foto: Reprodução/Draft

O grupo Roupas Livres, um negócio social que discute a indústria da moda, realiza oficinas para despertar o olhar mais crítico sobre a produção de roupas. Em uma entrevista para o site Draft, Mariana, uma das sócias, comenta:

"Somos responsáveis pelo que vestimos. Nós afastamos muito do processo de produção e por causa disso atrocidades acontecem no caminho, sem que a gente se dê conta disso. Fazer uma coleção inteira num mês é uma aberração, alguém obviamente sofreu no processo. Isso fica bem claro nas nossas oficinas: o trabalho que dá, o tempo que leva, o cuidado que precisa ter."

A meta do Roupas Livres é fazer com que o público pense várias vezes antes de adquirir uma peça. As roupas que temos em casa podem ser aproveitadas, seja fazendo uma customização ou montando o look de uma maneira que ainda não foi usado.

Além das oficinas, desenvolveram aplicativo para celular e o mapa da mina, com endereços de locais para doação de bens, brechós, marcas conscientes e cursos sobre customização, reciclagem e consumo.

## Página: Observatório

"O problema é que a ponta produz para a Zara uma peça que ela vende na média por R\$150,00 e paga R\$10,00 para o boliviano chefe e esse R\$1,50 para o boliviano que tá na ponta sendo explorado."

Por que o Ministério decidiu criar uma área exclusiva para a inspeção do trabalho escravo e quando isso ocorreu?

Nós, agora no ano de 2015, mais concretamente no dia 15 de maio, completamos 20 anos de atuação e combate efetivo ao trabalho escravo. Foi quando a primeira equipe, no dia 15 de maio de 1995, foi a campo, no estado do Mato Grosso do Sul, para abordar carvoeiros. Fizemos até um evento bem bacana, na semana de 13 de maio, aproveitando a data simbólica da abolição da escravatura e fizemos uma homenagem a esses auditores que lá atrás iniciaram. Por que o Brasil, o governo brasileiro, se viu obrigado a reconhecer a existência do trabalho escravo no nosso território. Teve uma denúncia, que é um caso chamado e considerado de Zé Pereira, que tinha um colega de trabalho que era o Paraná. Eles

A Comissão levou a situação às Cortes Interamericanas que denunciou o Brasil pela existência do trabalho escravo e por não fazer nada a respeito. E para não ser condenado, nessa Corte Interamericana, o governo brasileiro teve que reconhecer e implementar uma medida de combate. Daí foi criado o Grupo Especial de Fiscalização Móvel, não necessariamente com essa denominação, mas para ficar mais atual a sigla. E ficou a cargo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), da auditoria fiscal do trabalho, da inspeção do trabalho para os auditores combater. E a gente iniciou essa caminhada. Hoje, nós temos, como falei, 20 anos de efetiva repressão. Não estamos só no meio rural, o trabalho escravo no setor têxtil sendo enfrentado e uma prova que o meio urbano também

Muitas vezes não sabemos ao certo como funciona o trabalho dos órgãos públicos no combate ao trabalho escravo.

Por isso, o Chefe da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo, **Alexandre Lyra**, se mostrou aberto para esclarecer nossas dúvidas a respeito da atuação do Ministério do Trabalho e Emprego.

Junte-se a mim e venha conhecer os detalhes das atuações que desmascaram as marcas de roupas em sua produção.

23/06/15

### Como as denúncias são chegadas até o Ministério?

A sociedade civil, a Comissão Pastoral da Terra. Mas o próprio trabalhador que se afere a essa condição de trabalho análogo à de escravo, ou alguém que saiba das unidades descentralizadas. Nós temos regência e gerência em cada regional do estado. Nós temos a Comissão Pastoral da Terra, mas é basicamente para o ambiente rural. Mas aí tem o Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Federal e agora tem o disque 100, que é da Secretaria de Direitos Humanos. Se você discar 100 vai cair em alguém que vai ouvir sua denúncia. São Paulo trabalha muito, tem muita denúncia. Acaba recebendo via Ministério Público do Trabalho. São Paulo colhe e captura muitas denúncias, mas eles também fazem um estudo.

São Paulo consegue fazer um trabalho mais

E como consegue chegar roupa até ela? Então faz um rastreamento de movimentação de mercadoria em São Paulo, eles tem uma parceria com a Receita Federal que eles conseguem fazer isso, e aí quando eles decidem um alvo, eles já vão na ideia de abordar um alvo, de uma confecção dessa de ponta, que são 15 bolivianos, e chegam já procurando a etiqueta da Zara. Porque eles já tem indícios de que a Zara recebe produção dessa pequena confecção de ponta onde os bolivianos estão escravizados. Então a Zara, no máximo, tem uma costureira, que faz uma peça padrão, peça modelo, e aí replica essa informação pra ponta e a ponta vai produzindo pra Zara. O problema é que a ponta produz para a Zara uma peça que ela vende na média por R\$150,00 e paga R\$10,00 para o boliviano chefe e esse R\$1,50 para o boliviano que tá

## Página: Entrevistas

**Denuncie**

**Órgãos**

Ministérios [Público Federal](#)  
[Público do Trabalho](#)  
[Trabalho e Emprego](#)

[Secretaria de Direitos Humanos](#)  
[Polícia Federal](#)  
[Polícia Rodoviária Federal](#)

[Movimento Humanos Direitos](#)  
[Organização Internacional do Trabalho](#)  
[ONG Repórter Brasil](#)

**Disque**

**180**  
Tráfico de Pessoas

**100**  
Direitos Humanos

**Saiba mais nos Links**

**Aplicativos para Celular**

[Proteja Brasil](#)  
[Moda Livre](#)  
[Buycott](#)

**Jogo**

[Jogo Digital: Escravo, Nem Pensar!](#)

Página: Ajude



**Parceiros**

**Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)**

É um órgão público federal que orienta e fiscaliza os assuntos relacionados ao trabalho, desde salário mínimo até empreendedorismo.

O MTE, além das ações conhecidas nessa área, realiza uma atuação direta no combate ao trabalho escravo nos meios rurais, urbanos e marítimos.

Essas inspeções são graças ao Grupo Especial de Fiscalização Móvel que vão até os locais nos quais receberam denúncias de exploração da mão de obra.

**Organização Internacional do Trabalho (OIT)**

A Organização das Nações Unidas (ONU) tem ampla linha de estudos que debatem assuntos de interesse público. Entre eles, está a do trabalho, que é direcionado pela OIT.

Esse organismo atua no Brasil e tem por objetivo a promoção de trabalho decente, assegurando a liberdade e direitos. E dentre os grupos de atuação está a do trabalho escravo, no qual entre parcerias com órgãos públicos e privados, lança projetos para que os cidadãos possam conhecer melhor essa realidade que está em diversas partes do mundo.

Página: Parceiros

**CONTATO**

Dúvidas

Sugestões

Nome  Mensagem

Email

Assunto

**E-MAIL**

[livresermoda@gmail.com](mailto:livresermoda@gmail.com)

Página: Contato



Logo

**PRODUTO – FANPAGE (www.facebook.com.br/livre-ser-moda-960674497322243/)**

